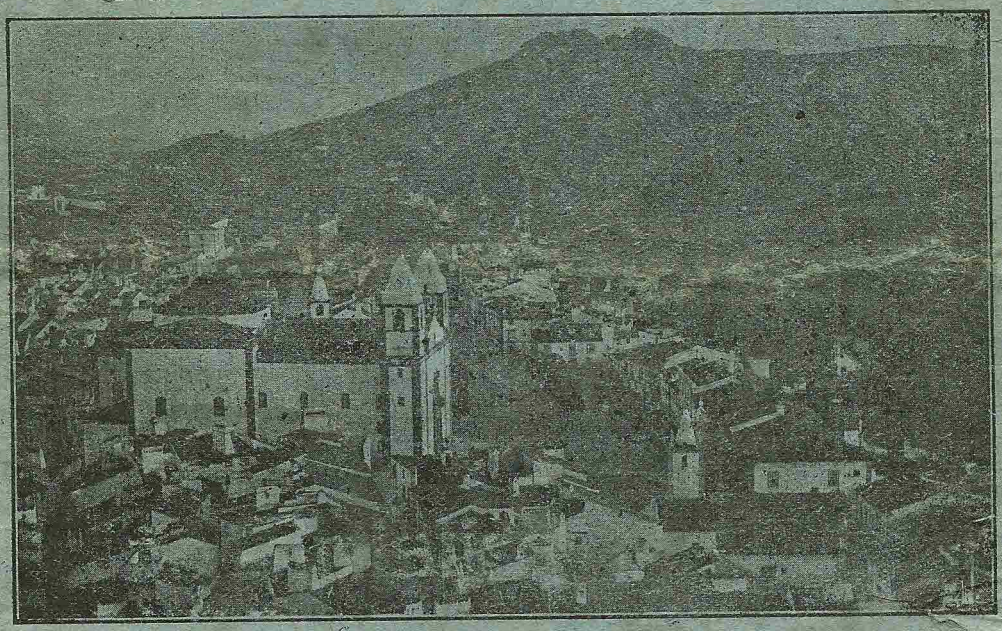
Gremio de Acção Municipal
DE
Castelo de Vide

Festa de Beneficencia



Nos dias 21 e 22 de Agosto de 1927

Programa

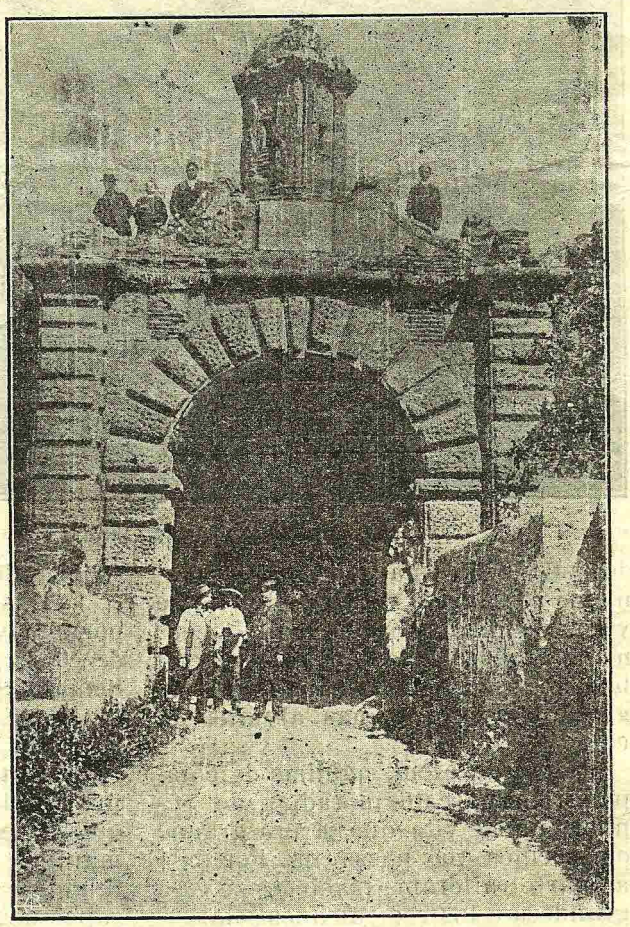
Castelo de Vide

Velho burgo guerreiro e municipal. Muralhas, torrião e revelins do REI LAVRADOR, tradições foraleiras remontantes ao BOLONHÊS. No solo das ruelas, onde o schisto não aflora marca o RISCO da calçada uma era que vae longe. Portais góticos e ventanas apertadas chamam do fundo da Edade-Média a ancia perscrutadora dos arque'ologos e o lápis dos artistas. Mestre Leite de Vasconcelos, o que namora e faz falar as pedras musguentas, assenta-se nos poiaes e DECLARA-SE coevo da primeira dinastia...

Algures, sobre sua arcada e ainda sem manqueira, os primitivos Paços do Concelho—a pobresa dos palacios medievaes e o respeito pela grande magistratura dos HOMENS-BONS. Alem, a nota heráldica de uma residencia senhorial, seu escudo e masmorra, talvês á moradia de Gonçalo Eanes de Castel da Vide, jì reformada pela arte de séculos posteriores. Lido nos rimances da cavalaria, este foi o cavaleiro audaz, amigo e parceiro de Nuno que, moço, logo com este se foi aquele duelo de Badajoz, onde déz se bateriam contra outros tantos. Em Aljubarrota, por voto a sua dama, ele foi quem primeiro feriu de lança O DURO IMIGO. E no epilogo de Valverde, exercendo a tenência, foi comandante da hoste nacional enquanto, de joelhos entre dois penhascos, o CONDESTABRE se entregava a colóquio com a Virgem sobre o triunfo da batalha

Sobrelevando tudo—o casario do povoleu e a cidadela—a torre de menagem domina horisontes largos:—cidades e vilas da Beira com as lombas nevadas da Estrela, para o norte; a campina larga da Extremadura espanhola até alem de Cáceres, para leste, e só o vasto Alentejo cortado pela cordilheira a sul e oeste...

Na vila moderna, em parte tão velha como o burgo, há de tudo



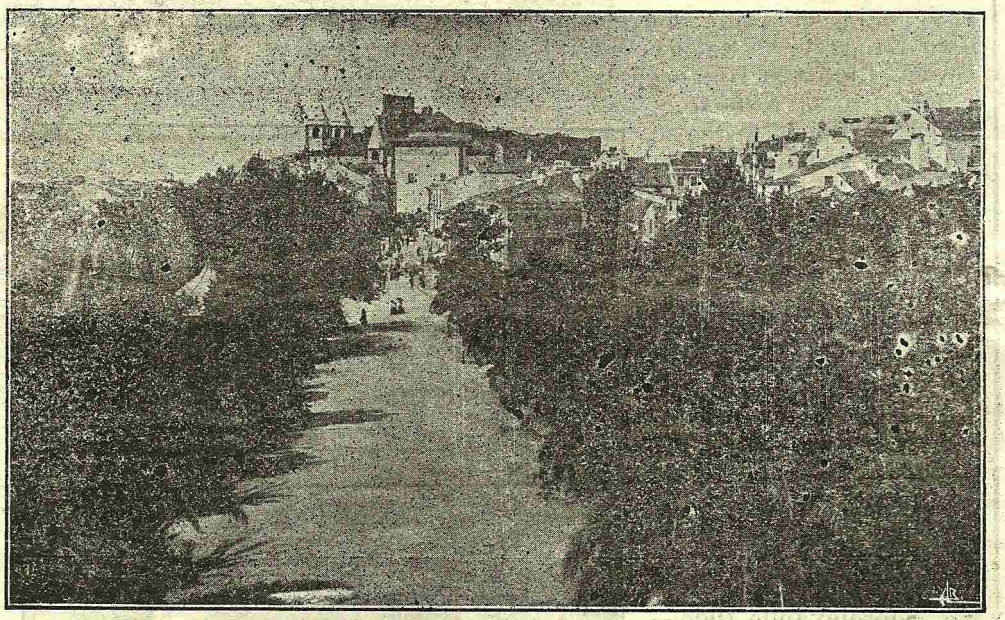
CASTELO DE VIDE—Antiga porta de Aramenha

para os olhos e para o espirito do turista:—as mesmas ogivas nas moradias do vulgacho, algumas já adornadas com prenúncios da Renascença; Janelas que são seteiras, nos bairros arrabaldinos do Castelo, ainda hoje nomeados pela Judiaria e pela Aldeia. Vielas tortuosas, perigosas de transitar nas inverneiras, apesar do travejamento geométrico das calçadas de antanho.

Bêcos de quebra-costas, passando sobre escarpas e, presos a estas, casebres de gente pobre e de mister campesino. Na luz crua do estio, toda esta pobresa de urbanismo secular é riquesa de côr e vigor de recorte. Sob o azul do ceu, nas inflorescencias de Maio a Setembro, há escorrencias sanguineas no granito escuro e nas alvuras da cal.

Aqui e alem, agulhas de campanários marcam moradias do Senhor, numa vila que já era grande em séculos que passaram. Por toda a parte afloram tradições d'essa grandesa e lustre:—alçados solarengos em que viveram FILHOS D'ALGO,—Mousinhos e Gomides, Barros e Silveiras, Pintos e Sameiros; n'outros, com suas insignias clericais, n'uma terra que, não contando frades, ainda em 1780 albergava 75 clérigos de missa, viveram priores e beneficiados, gente de bons rendimentos proprios ou que se sustentava de suas colações canónicas.

Do último quartel do século XVIII para deante, Santa Maria da Devesa, na chatesa do seu estilo barôco, mas na eloquência e no arrojo das suas grandes linhas, é—um prelado o disse—como uma grande catedral presidindo ao esplendor liturgico de tantas funções religiosas.

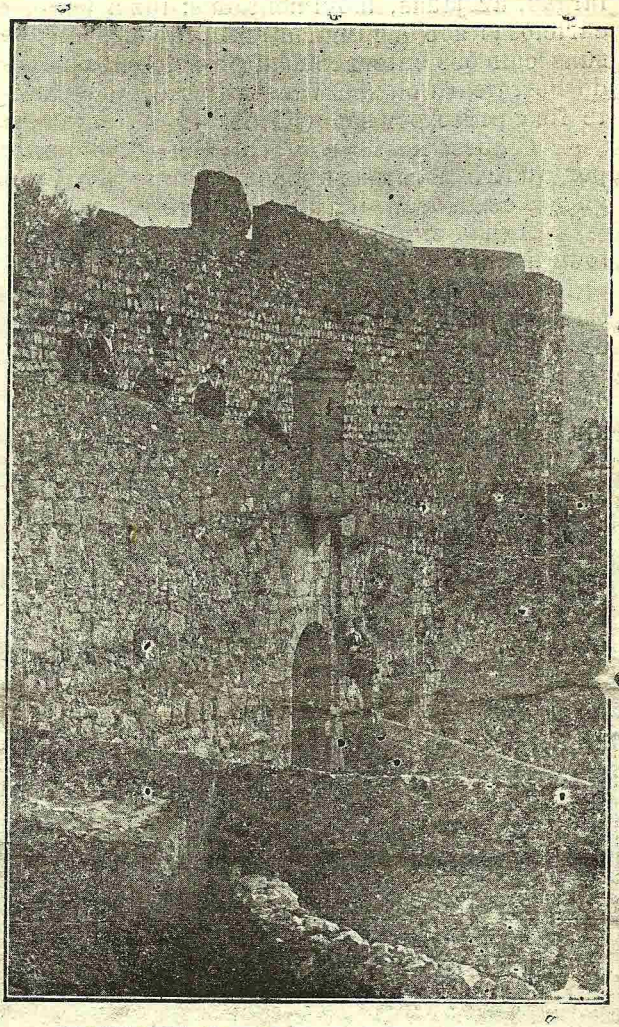


CASTELO DE VIDE—Jardim publico

Das suas procissões, cheias de côr e movimento, para alem das que se celebravam pela quaresma e na Semana Santa, muito haveria que dizer. A de S. Sebastião, a do Anjo e a do Corpo de Deus—que belas representações para os olhos, sempre ávidos, se algum génio conseguisse reconstitui-las pondo-as em marcha por essas ruas! Pluviaes fúlgidos e dalmáticas de clérigos; capas negras e rendas brancas de vereadores; bandeiras multicores de misteres e ofícios; truanices de

foliões sob a luz doirada das tardes festivais. . . Que paleta de tonalidades, que capricho de recorte para os pintores que nos tem honrado com suas visitas!

Nas igrejas da vila e nas ermidas suburbanas, não faltam talhas e azulejos, a que os diletantes marcam suas epocas várias. E por toda a parte o rasto d'uma vida social intensa e brilhante no passado: nos edifícios públicos e nas residencias particulares, nos arquivos e na tradicção oral. Nasceram aqui e cresceram em prestígio figuras gradas da historia. Foram das principais aquele Gonçalo Eanes, espelho de cavaleiros e batalhadores; Francisco Morato Roma, médico de muito saber que serviu nos paços dos Duques de Bragança e depois na côrte de D. João IV; Mousinho da Silveira, reformador constitucional nem sempre feliz, mas sempre leal e sincero, honrado e bom; padre João Candido da Silva, O RABECÃO, orador sagrado de fama e panfletario politico de não menor nomeada, prior d'Alfama e romancista; Dr. Sequeira Sameiro, fundador do primeiro asilo para cegos, Dr. José Antonio Serrano, mestre de anatomia, com um grande nome para alem das fronteiras; Dr. José Frederico Laranjo, orador parlamentar de grande relevo, cujo verbo cantou mais alto que ninguem o amor pela Terra-Mãe; Conselheiro Alfredo Carlos Le Cocq, homem de sciencia, bairrista dos melhores, coração aberto a obras de bem—fazer. . . Outros mais aqui nasceram que o espaço não permite nomear:—foram frades letrados; grandes teólogos, especuladores de fama na milícia de Santo Inácio; escritores, definidores, alguns com praça assente em Roma, junto ao Santo Padre; outros foram confessores de princesas, com morada na corte, e mais—bispos, navegadores, aventureiros. . .



CASTELO DE VIDE—Porta de S. Pedro (castelo)

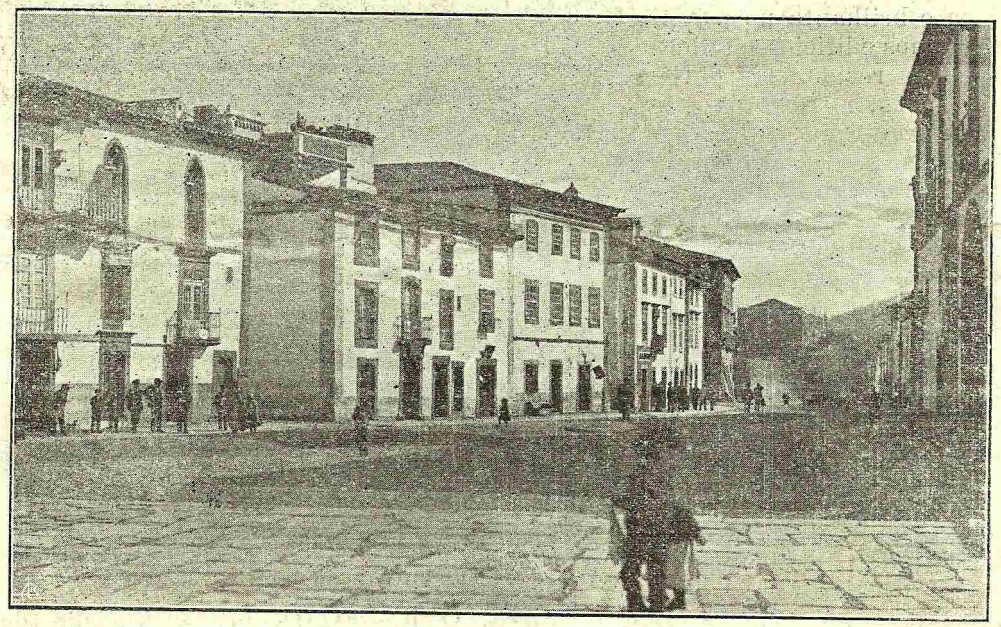
Tendo sido isto, Castelo de Vide é tambem uma terra de hoje. Ruas

largas, arejadas, movimentadas; luz a jorro, que vem do alto, e sombras cariciosas sob a ramaria das praças e do Parque, onde a agua entoa suas canções enternecidas; passeios aos arredores, a caminho de Espanha, de Portalegre ou Marvão—vales e encostas virgilianos a que o visitante fica preso por sedução...

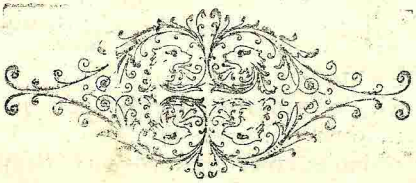
Clubes, hoteis confortaveis, viação automobilista, ligação á capital por quatro horas de transito nos melhores comboios da Companhia Portuguesa, asseguram um turismo crescente.

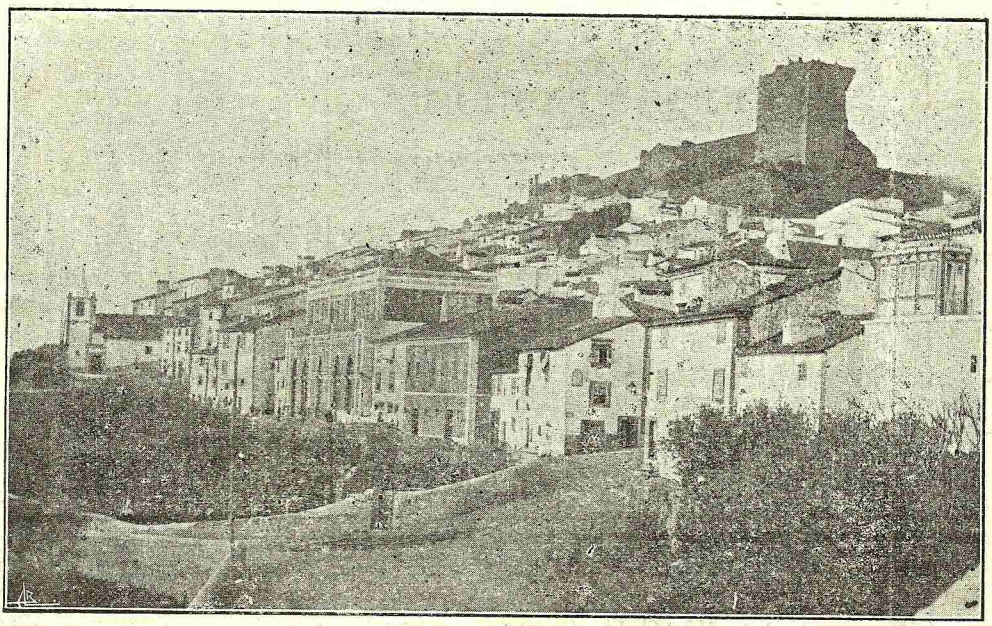
Aguas claras, frescas e virtuosas correndo por toda a parte e, por toda a parte tambem, nos vales e nas altitudes, o encanto sempre prestigioso da floresta, que, rugindo cóleras trágicas nos invernos, fez de Castelo de Vide, no verão, uma das mais lindas e procuradas estancias de vilegiatura.

Saudemos os visitantes, n'estas Festas de Beneficencia em favor das nossas casas de caridade, padrões de gloria da Vila e dos nomes ilustres que as instituiram!



CASTELO DE VIDE—Rua Bartolomeu Alvares da Santa





PROGRAMA

Dia 21

A'S 7 HORAS — Alvorada pela muito conceituada Filarmónica União Artistica desta vila.

A'S 10 HORAS — Chegada da distinta Banda União de Estremôz que obsequiosamente vem abrilhantar estas festas e que será recebida pela Filarmónica União Artistica d'esta vila, pela Fanfarra dos Cegos do Azilo de N. S. da Esperança e pelas Juntas do Gremio de Acção Municipal.

A'S 12 HORAS — Festa religiosa na Egreja do Azilo dos Cegos de N. S. da Esperança, prégando ao Evangelho sua Ex.ª R.ma o sr. Vigário Geral da Diocése de Portalegre, Conego Alvares de Moura.

A'S 18 HORAS — Chegada do RANCHO DE TRICANAS de Coimbra que se faz acompanhar do respectivo grupo musical.

GRANDIOSO FESTIVAL

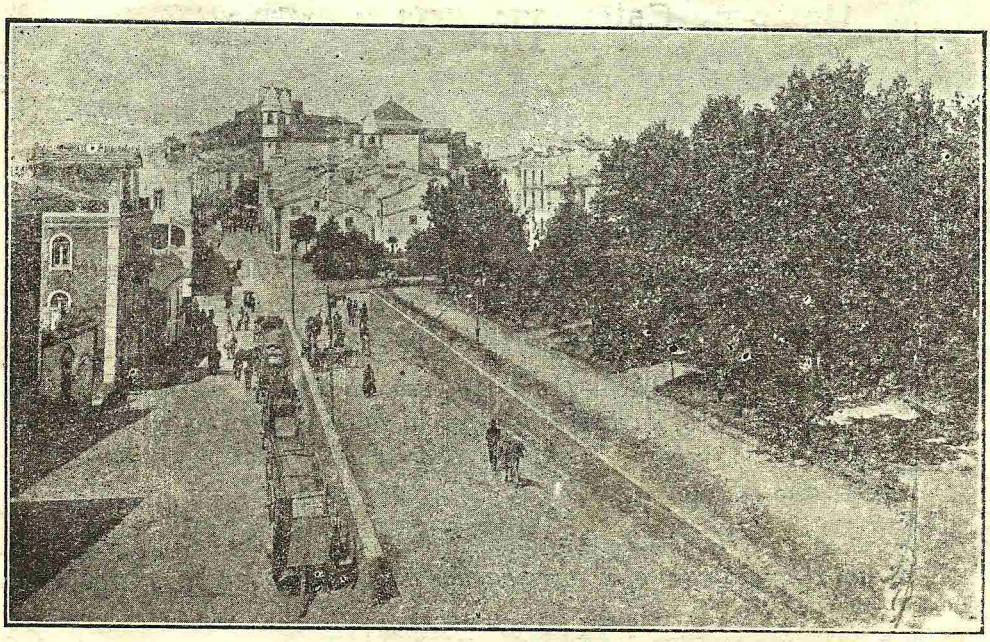
no Parque João José da Luz

A'S 21 HORAS — Abertura das barracas de chá, argollas, pim-pam-pum, pesca, cinematografo ao ar livre e concerto pela distinta Filarmónica União Artistica desta vila.

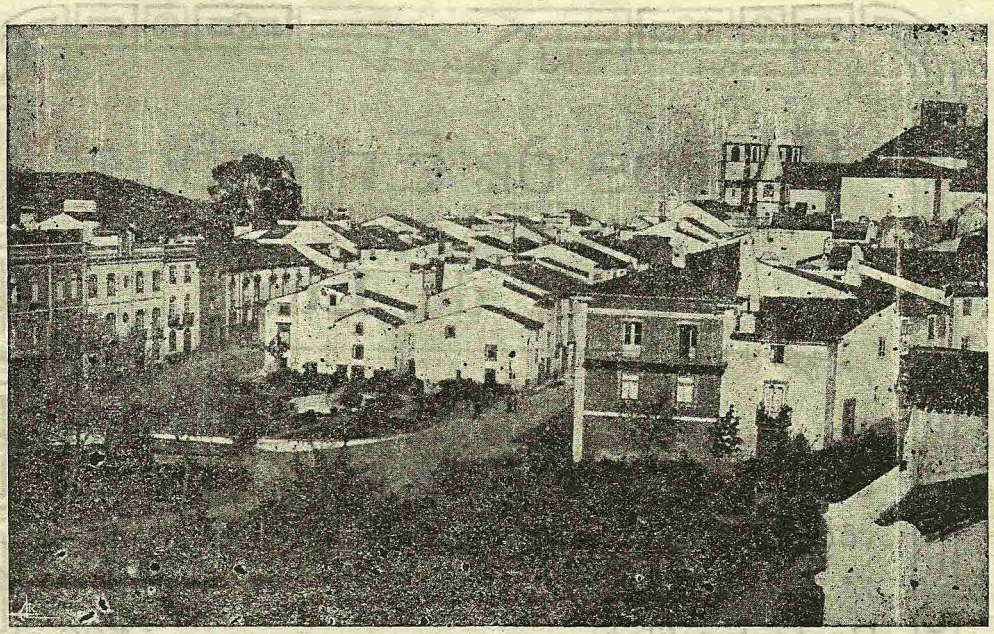
A'S 22 E MEIA HORAS — Apresentação pela primeira vez nesta terra de um escolhido Rancho de TRICANAS DE COIMBRA *que executará muitas e variadas danças e cantigas, da sua região, antigas e modernas, com os seus trajes típicos.*

A'S 23 E MEIA HORAS — Concerto pela afamáda Banda União de Estremoz.

A' 1 E MEIA HORAS DE 22 — Segunda parte do programa do Rrancho de TRICANAS DE COIMBRA.



CASTELO DE VIDE—Entrada da Vila pelo lado Sul



CASTELO DE VIDE—Vista tirada do Teatro

Dia 22

Das 14 ás 17 horas -- Concerto pela Banda União de Estremoz, *venda de Ramos oferecidos e sorteios do novilho e bezerro, ofertas ao Gremio para a Beneficencia do Concelho.*

SEGUNDO FESTIVAL

no Parque de João José da Luz

A's 21 horas — Abertura das barracas e concerto pela muito apreciada Fanfarra do Asilo dos Cegos de N. S. da Esperança.

A's 22 horas — Apresentação do Rancho de Tricannas *que executará variadas danças do seu vastissimo reportorio.*

A's 23 horas — Concerto pela distinta Filarmónica União Artistica desta vila.

A' 1 hora do dia 23 — Segunda parte do programa do Rancho de Tricanas *de Coimbra.*

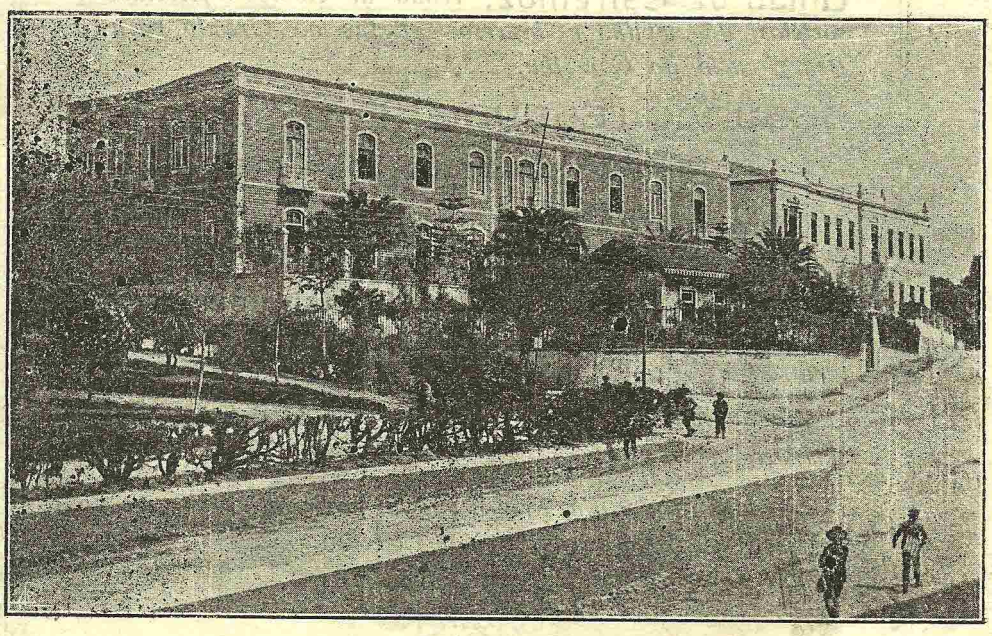
Preços de Entradas

NO PARQUE

J. J. da Luz

Entrada geral	2$50
Entrada com direito a cadeira durante a exibição do Rancho de Tricanas,	
1.ª 2.ª e 3.ª filas	7$50
Restantes filas	6$00
Bancádas	4$00
Meias entradas para criancas	1$50

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto



CASTELO DE VIDE—Hotel das Aguas e Azilo d'Almeida Sarzedas

Tip, A. BELIZ
CASTELO DE VIDE